

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DA APENDICITE AGUDA NA EMERGÊNCIA

Andréa Barros Chaves¹ Jéssica Luíze de Moura Abitbol¹, Francisco José Sales de Almeida Sobrinho¹, Thalita Victoria Nobre Zanini¹, Carlos Luciano Montalvan Valdivieso², Vinicius Guimarães Biason²

¹Universidade Nilton Lins / ²Universidade do Estado do Amazonas (email: andreabarroschaves@gmail.com)

Introdução: A apendicite aguda é a principal causa de abdome agudo cirúrgico no mundo, representando uma das emergências abdominais mais frequentes nos serviços de pronto atendimento, por isso, se faz necessário o olhar criterioso do médico generalista na identificação assertiva da apendicite aguda de maneira precoce, desse modo, evitando a evolução da doença e minimizando as chances de que atinja a inflamação atinja a fase perforativa do apêndice, situação que aumenta as complicações pós operatórias. O diagnóstico precoce perpassa pelo manejo clínico, já que em muitos locais fora de Centros Urbanos o acesso a equipamentos de imagem é escasso. **Objetivo:** Analisar a importância do diagnóstico clínico da apendicite aguda no contexto do atendimento de emergência. Elencar sinais e sintomas da patologia, e analisar os diagnósticos diferenciais conforme a faixa etária do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de livros-texto de cirurgia e artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “apendicite aguda” e “diagnóstico clínico”. **Resultados:** A literatura demonstra que o diagnóstico clínico baseia-se principalmente na história e no exame físico, sendo a dor abdominal inicialmente periumbilical com posterior migração para a fossa ilíaca direita o sintoma mais característico. Sinais como dor à palpação no ponto de McBurney, sinal de Blumberg, sinal do psoas e sinal do obturador auxiliam na suspeita diagnóstica. Sintomas associados incluem náuseas, vômitos, anorexia e febre baixa. Ferramentas clínicas, como a escala de Alvarado, contribuem para a estratificação do risco e tomada de decisão. **Conclusão:** O diagnóstico clínico da apendicite aguda permanece um elemento essencial na prática médica de emergência, principalmente pela falta de recursos de imagem em regiões de menor estrutura hospitalar, sendo fundamental o viés clínico no reconhecimento precoce da doença e que impactam diretamente na prevenção de desfechos adversos.

Palavras-chave: Abdome agudo. Exame físico. Avaliação primária.

Área Temática: Emergências hepáticas e gastrointestinais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DE FREITAS, Roberto Garcia et al. **Apendicite aguda.** *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2009.

IAMARINO, A. P. et al. **Fatores de risco associados às complicações de apendicite aguda.** *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 44, p. 560-566, 2017.

TOWNSEND, Courtney M. et al. **Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.